

FORTALEZA NO RIO DAS VELHAS.

(“Santos de pau ôco” e o contrabando do ouro).

Há cêrca de vinte anos, pesquisando os velhos arquivos de Mariana do tempo do ouro, encontrei por acaso, amarrados em maços em cima de uma das estantes e ali deixados talvez por esquecimento, vários e interessantes alfarrábios. Abrindo um dêsses maços por curiosidade, vi que se tratava da descrição de uma antiga fortaleza à margem do rio das Velhas, nas proximidades da fazenda do Jaguára.

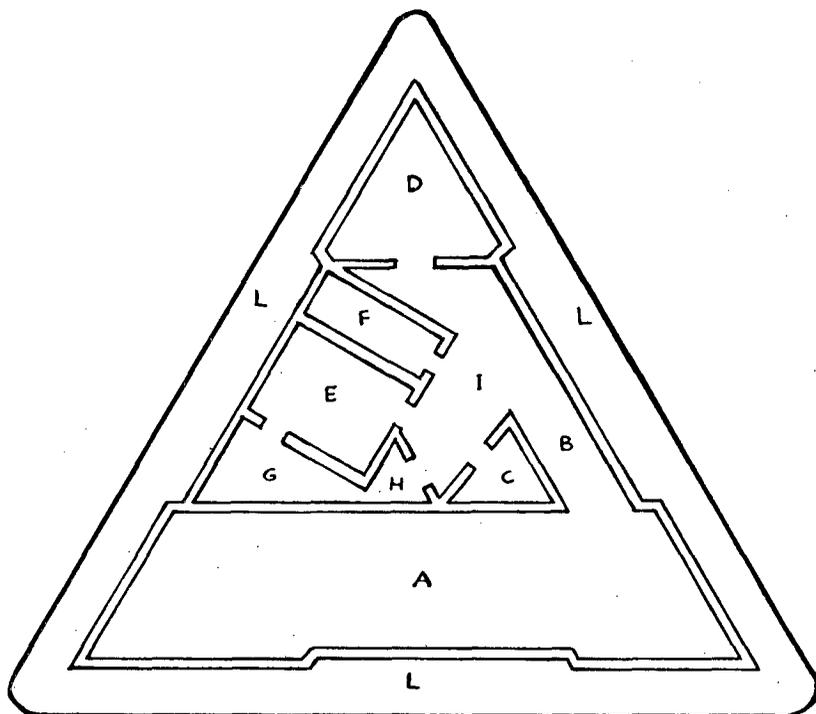
O fim a que se destinava essa praça de guerra, como diziam os documentos e alguns gráficos, era interceptar, à noite e durante os dias, as embarcações que desciam o rio, rumo ao São Francisco, à Bahia e outros pontos, conduzindo forte contrabando do ouro, através de artefatos adredes preparados e principalmente dos chamados **santos do pau ôco**, então muito em uso.

De posse dêsses documentos, fiz uma descrição completa da fortaleza, que publiquei nos jornais, transcrevendo o seu minucioso Regulamento, citando o nome do Condestável, o número de praças, e reavivendo os gráficos e mais detalhes do curioso engenho bélico, que era situado à margem direita do rio das Velhas, com uma das pontas na amurada do rio, como se vê no clichê abaixo.

Na letra **D** existia a pracinha da sinêta do alarme, e dois canhõeszinhos portáteis, para serem usados se preciso. (Um dêlles, penso que existe ainda, conservado, no Arquivo Público Mineiro).

As letras **A, B e I**, mostram a área de acesso da tropa até à sinêta. A letra **F**, o alojamento do Condestável. **E**, aquartelamento da tropa. **C**, a cozinha. **G e H** talvez o depósito de munições e armas. **L, L e L**, amuradas livrês, para a inspeção dos arredores, e assim por diante.

Dado o interêsse histórico dessa plataforma, quis eu hoje reproduzir na íntegra aquêle meu artigo. Infelizmente, porém,



não encontrei mais os recortes dos jornais por mim guardados, senão apenas o gráfico da plataforma, que vai acima reproduzido.

Tratava-se, como se vê, de uma sólida construção em triângulo, com o vértice para a margem do rio.

Outra curiosidade, talvez ligada a essa: depois do meu citado artigo, fui convidado pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, criado em 1943, para visitar a região do São Francisco até a Bahia, e colhêr documentos e objetos de valor histórico para o Patrimônio. Fiz longas viagens por ali. Revistei arquivos e armazenei para o mesmo Patrimônio farto e curioso documentário.

Na minha primeira excursão, fiz pouso em Guaicuí, emboadura do rio das Velhas no São Francisco, onde tinha havido um grande e próspero arraial, vindo de 1663, de que foi fundador o baiano Antônio Guedes de Brito, introdutor da indústria

pastoril em Minas Gerais, no tempo do terrível **emboaba** Manuel Nunes Viana.

Agora, porém, achava-se o arraial em completa decadência, ostentando apenas quadras enormes de paredões enegrecidos, duas igrejas desabadas, só com o frontispício ereto e uma casinha modesta, onde residia ainda um velho vigário.

Recebendo-me com amabilidade, contou-me êle vários detalhes e episódios da história do arraial no tempo do seu fastígio. Mostrou-me depois as bonitas imagens por êle conservadas, das duas igrejas derruídas.

Em seguida, foi ao seu quarto e trouxe-me de lá, para que eu visse, um belo Crucifixo de marfim, peça realmente admirável. Achando eu leve demais, pelo tamanho, essa imagem, o velho sacerdote esboçou um sorriso e disse-me: “Passe a mão pela cabeça do santo, e verá por quê”... Fiz isso, e encontrei em cima uma tampinha, também de marfim. Tirando-a e olhando o Crucifixo por dentro, vi que era todo ôco.

Ali estava, pois, ainda, um dos **santos de pau ôco**, de que se usava no tempo do contrabando do ouro...

Era, pois, essa imagem, incontestavelmente, um dos disfarces adotado já de muito tempo, antes mesmo de existir a fortaleza do rio das Velhas.

Admira como nenhum escritor até hoje se tenha referido, ao menos de relance, a essa curiosa fortaleza.

SALOMÃO DE VASCONCELLOS

Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.